

EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO INFORMAL E INFORMAL: conceitos e possibilidades à pesquisa acadêmica¹

*Formal, non-formal and informal education: concepts and possibilities
for academic research*

Jefferson Carlos da Silva²
Rodrigo Rios Faria de Oliveira³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar os diferentes espaços da educação como possibilidades para a pesquisa acadêmica e valorização da cultura, história, memória e experiências vivenciadas por todos os envolvidos. Para isso, a compreensão da educação formal, não formal e informal é necessária como partes de uma Educação Global do ser humano ao longo de sua vida. A Educação acontece em diversos lugares e formas, garantia dada na própria Lei de Diretrizes e

¹ Artigo derivado do projeto de pesquisa intitulado "Monsenhor Sebastião Carvalho Vieira e sua contribuição para a Educação de Jacutinga (MG)" junto ao programa de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado em Educação, Conhecimento e Sociedade PPGEducS da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS)

² Mestrando em Educação, Conhecimento e Sociedade pela Universidade Vale do Sapucaí (UNIVÁS). Possui graduação em Teologia pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais ; Licenciatura Plena em História pelo ISEED - FAVED (Instituto Superior de Educação Elvira Dayrrel) . Pós - Graduado em Metodologia de Ensino de História e Geografia pela UNIFCV. (Centro Universitário Cidade Verde). Pós graduado em Inspeção e Supervisão Escolar pela Faculdade Campos Elíseos; Professor com experiência na área de História e Teologia, com ênfase em História do Brasil Colonial e Contemporâneo, História das Religiões, História da Igreja Medieval, Ecumenismo e Diálogo Religioso. Atualmente leciona História na rede pública municipal de Jacutinga (MG). É também servidor efetivo do Estado de Minas Gerais como professor de História na mesma cidade. Email: jefferson.carlos.silva@educacao.mg.gov.br. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3224766818856343> Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9091-9075>

³ Doutor em Ciências da Linguagem, professor permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Conhecimento e Sociedade (PPGEducS) da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) . E-mail. Rodrigorios.adv@gmail.com Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/4212680724753782> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9397-1399>

Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 em seu artigo 1º. Para se alcançar tal resultado, faz-se necessário o uso de referenciais teóricos que abordem a importância desses espaços na atualidade. A utilização da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin através das regras de homogeneidade e pertinência ao tema são empregados como metodologia qualitativa para formular o objetivo. Assim, esperamos compreender as inúmeras possibilidades de pesquisa educacional existentes nesse tripé: formal, não formal e informal.

Palavras-chave: Educação; Educação Formal; Educação Não Formal; Educação Informal .

Abstract: This article aims to analyze the different spaces of education as possibilities for academic research and appreciation of culture, history, memory and experiences lived by everyone involved. For this, an understanding of formal, non-formal and informal education is necessary as parts of a Global Education for human beings throughout their lives. Education takes place in different places and forms, a guarantee given in the National Education Guidelines and Bases Law (LDBEN) of 1996 in its article 1º. To achieve this result, it is necessary to use theoretical references that address the importance of these spaces today. The use of Laurence Bardin's Content Analysis through the rules of homogeneity and relevance to the topic are used as a qualitative methodology to formulate the objective. Thus, we hope to understand the countless possibilities for educational research that exist in this tripod: formal, non-formal and informal.

Keywords: Education; Formal Education; Non-Formal Education; Informal Education.

INTRODUÇÃO

A Educação, como processo formativo, acontece de inúmeras formas e abrange modelos diversos em diferentes espaços. Isto é, não se

limita unicamente ao ambiente escolar. Ela possibilita novas experiências de aprendizado e aprofundamentos nos mais diversos no campo do saber. Assim, a lei nº 9.394/1996 que trata das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) traz em seu Art. 1º a afirmativa de que, esses processos, estão inseridos e “se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Entendemos então, que a Educação acontece não somente na escola, mas em todas as relações e instituições humanas. Principalmente, a educação não formal e informal, onde a pessoa, através de espaços e diálogos diversos, adquire conhecimento e informações para seu próprio benefício, quer seja individual ou coletivo. Sustentada com propósitos, objetivos ou apenas interesses pessoais.

A variedade de espaços educacionais contribui então para que a pesquisa acadêmica encontre no primeiro artigo da LDB, uma infinidade de campos para atuação, quando seus temas estão ligados direta ou diretamente à Educação. Cria-se, vínculos entre escola, família e sociedade através de uma responsabilidade conjunta, que se insere numa espécie de tripé: educação formal, não formal e informal.

Para Gohn (2013), esse tripé, é uma tentativa de articulação entre a escola com a comunidade, de forma a atender às necessidades da própria sociedade que a compõe. Para isso, aliar a educação formal dos currículos, a não formal existente nas relações institucionais e a informal que provém de experiências através de ações coletivas, que se baseiam nas relações de amizade, vivências, convívio, e etc. no cotidiano, permitem criar e experimentar sentimentos de pertencimento. Atraindo os olhares das Pesquisas em Educação.

Quando se fala em Educação, não há um termo que a define totalmente. É preciso, analisar sobre qual lugar e forma nos referimos. Identificar seus caminhos e contextos. Não apenas como transmissão de conhecimento, mas ações que acompanham toda a formação do ser humano, de forma a inseri-lo e integrá-lo na sociedade (Angelini, 2021).

A sociedade, depende da educação para que possa se tornar um lugar de respeito, paz, qualidade de vida e corresponsabilidade entre seus membros. Todos, crianças, jovens, adultos e idosos, são incluídos nesse processo formativo, estão interligados através de seus valores e vivências. Um campo vasto propício para questionamentos e explorações das pesquisas acadêmicas em Educação.

Portanto, o presente artigo, nasce do olhar cuidadoso e crítico sobre esses espaços que criam, aperfeiçoam e concedem processos formativos educacionais múltiplos, que podem contribuir às pesquisas educacionais presentes e futuras.

O percurso metodológico, utilizado para consolidar estas afirmativas, consistiu na Análise de Conteúdo referida por Bardin (2016), onde a mesma permite reunir, analisar e contextualizar a revisão bibliográfica, dentro da semântica, constituída de regras de homogeneidade e pertinência que sustentam e categorizam os textos, dando mais corpo à análise qualitativa presente.

Acreditamos, que os textos e as inferências apresentados, possam contribuir de maneira significativa para a Pesquisa em Educação. Uma vez que o currículo, a cultura, a memória e as vivências, se somam e se aliam nos processos formativos da sociedade, principalmente nas Ciências Humanas.

1. A EDUCAÇÃO FORMAL E SUA REGULAMENTAÇÃO: O AMBIENTE ESCOLAR

Para Dias e Pinto (2019), a educação consiste, num processo social enquadrado na concepção de mundo, estabelecendo os fins a serem atingidos dentro do processo educativo, prezando a concordância com as ideias dominantes numa dada sociedade. Os autores afirmam que não pode ser entendida de maneira fragmentada, ou como uma abstração válida para qualquer tempo e lugar, mas, pensada, refletida como uma prática social, situada historicamente, numa determinada realidade.

A educação proporciona o desenvolvimento das capacidades humanas, de suas habilidades e competências como a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em seu texto. Assim, falar de Educação Formal é perceber parte da construção do indivíduo e sua trajetória de vida na sociedade a partir da escola.

A educação é, desde a sua gênese, objetivos e funções, um fenômeno social, estando relacionada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma determinada sociedade. O ato de educar é um processo constante na história de todas as sociedades, não é o mesmo em todos os tempos e lugares, e é, em sua essência, um processo social. Além disso, educação e sociedade se correlacionam porque a primeira exerce forte influência nas transformações ocorridas no âmago da segunda (Dias; Pinto, 2019, p.449).

Educação, como processo social, é constituída da contextualização relativa ao lugar que se encontra e se aplica. A sociedade muda e se transforma de acordo com a educação que seus membros recebem e compartilham.

Assim, entendemos que a Educação Formal permite a aquisição de conhecimentos previamente definidos dentro da escola, atendendo

as propostas curriculares definidas pelos órgãos oficiais ligados a educação. Existe uma intenção e um fim em si. Para muitos é o único local onde a educação acontece de fato. É o que Santos e Germano (2015) afirmam:

A Escola em geral, é vista como uma instituição indissociável do processo educacional, tanto que, geralmente é associada ao termo "Educação Básica" e muitos autores descrevem a Escola como o principal pilar da educação formal. E muito dessa definição deve-se à estrutura das atividades, montada para que o indivíduo esteja "preparado para o mundo", para agir e interagir nos meios sociais em que pode estar inserido, tanto dentro como fora dos muros da escola (Santos; Germano, 2015, p.02).

Percebemos, que a concepção de educação sistematizada e normativa, traz a base, do que se definirá como Educação Formal, isto é, aquela que se associa exclusivamente à escola como "instituição oficial" do saber e aprendizado.

Para Gohn (2006), esta educação formal, se desenvolve no espaço escolar com seus conteúdos previamente selecionados e demarcados. Em seu espaço particular, essa educação tende a ser metódica, seguindo um currículo, disciplinas, regras e níveis de conhecimento.

Com um olhar, mais voltado para as políticas públicas, Gadotti (2005) acredita que a educação formal advém já de uma estrutura hierarquizada e burocratizada, onde percebe-se objetivos claros e específicos dependentes de uma diretriz educacional que é fiscalizada e controlada por órgãos do Ministério da Educação.

Sendo assim, a Educação Formal está centrada na escola, e sua estrutura curricular pré-estabelecida dentro de cada nível escolar. Como Bianconi e Caruso (2005, p.20) resumem, é aquela "que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado".

A Educação Formal está presente na Constituição Federal de 1988.

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Percebemos, que a educação formal, é regulada pelas leis e normas relativas às instituições de ensino. Ela é assegurada a população para seu pleno desenvolvimento em sociedade. Também se fundamenta em três objetivos: a formação da pessoa humana, o desenvolvimento da ciência e o domínio da técnica, essenciais para o homem viver bem em sociedade (Biesdorf, 2011). Essa regulamentação e esse tripé educacional, há muitos anos, se tornaram objetos de inúmeras pesquisas acadêmicas.

2. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: PROPÓSITOS E OBJETIVOS ALÉM DA ESCOLA.

Os diversos modos de ensinar, se apresentam fora do ambiente escolar, em locais de acesso público ou privado, em reuniões de grupos, associações, ou apresentações como seminários, fóruns e simpósios. Na maioria das vezes, com objetivos estabelecidos, informações fundamentadas e critérios relevantes para a formação humana.

As relações em espaços alternados da sociedade, principalmente na coletividade, complementam os saberes da Educação Formal e apresentam novos conteúdos e objetos para pesquisa. O saber se torna amplo e concreto, enriquecendo as experiências adquiridas. Agrega-se valor sentimental, além do participativo, favorece a formação cidadã com finalidade.

Na atualidade, a disciplina Educação Não Formal compõe a grade curricular da maioria dos cursos de Educação ou Pedagogia, também nas faculdades e universidades particulares. A Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional-

LDB, de 1996, abriu caminho institucional aos processos educativos que ocorrem em espaços não formais (Gohn, 2020, p.10).

As pesquisas sobre Educação Não Formal, estão presentes na formação dos docentes, porque a LDB em seu Art. 1º, como já mencionado, defende estes espaços que são constituídos pela família, convivência, trabalho, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, tradições e manifestações culturais.

Para Arantes (2018), a Educação Não Formal se diferencia da Formal, pelo fato, de estar excluída do sistema educativo, uma diferença administrativa legal em suma. Pode acontecer em espaços de trabalho, lazer, cultura, na educação social e até mesmo dentro da escola como atividades extracurriculares.

A educação não formal, coopera para aquisição de saberes através de inúmeras pessoas e ambientes, como Perez (2013) afirma:

Diante de outra forma a educação não formal é estruturada e promovida por indivíduos, grupos ou organizações que compreendem a necessidade de realizar de modo estruturado e intencional o ensino de determinados conhecimentos ou saberes e práticas, voltado para pessoas e grupos que, deliberadamente, buscam construir aprendizagens que lhes sejam significativas. O que marca esta modalidade de educação é o fato de suas atividades ocorrerem fora do sistema de escolarização formal (Perez, 2013, p. 12).

Entendemos, que a liberdade do espaço não formal, não interfere na estrutura da sua própria educação. Pois, embora esteja fora da instituição escolar, ela possui objetivo e fim. De modo a propor, conhecimento e prática como um novo ambiente educacional.

Para Gohn (2006), o ensino não formal é significado de criatividade e participação efetiva da comunidade, em que os indivíduos se baseiam em concepções morais, tradicionais e culturais.

[...] capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e Justiça Social quando presentes num dado grupo social fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural, é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade em oposição a barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. (Gohn, 2006, p. 29-30).

Portanto, acreditamos, que a Educação Não Formal, não depende de conteúdos e objetivos previamente elaborados como na Formal. Ela é resultado de interações e necessidades de um grupo de pessoas que visa a coletividade e se baseiam em valores e respeito, para que, mesmo estando fora escolarização tradicional, tenha seu reconhecimento social e sua contribuição à cidadania.

Não deve ser vista, em hipótese alguma como algum tipo de proposta contra ou alternativa à educação formal, escolar. Ela não deve ser definida pelo que não é, mas sim pelo o que ela é – um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivos (Gohn, 2009, p. 32).

Gohn (2020), discorre também que as práticas relativas à educação não formal, acontecem fora dos muros escolares em organizações sociais, movimentos sociais, programas de formação sobre direitos humanos na luta por direitos, no campo das artes e cultura e também em projetos com participação de colegiados, conselhos e representantes da sociedade civil. Para a autora, é um direito do ser humano e uma ferramenta de transformação, formação e construção da cidadania em qualquer nível social ou de escolaridade.

Partindo dessas considerações, a Memória, por exemplo, pode contribuir para entender a educação não formal, onde a mesma favorece a promoção da cidadania através da história. Uma vez que “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (Le Goff, 1996, p. 423).

a memória é composta por um elemento afetivo significativo, pois um acontecimento rememorado, expresso de uma forma narrativa, pela qual o sujeito constrói um sentido do próprio passado, uma memória que se torna um relato, comunicado com um mínimo de coerência, ou seja, para se constituir discurso. Um fato coletivo pode ser contado com coerência vira um discurso de memória, logo poderia ser dito que a memória é um compartilhamento de lembranças acerca do passado. Desse modo, uma memória compartilhada se baseia num olhar para o passado, ancorada nos interesses e visões do mundo presente (Costa; Rodrigues; Nascimento, 2020, p.67)

A memória, de pessoas do passado, que contribuíram para educação local, seja na esfera formal ou não formal, pode ser objeto de pesquisa. Ressaltando o valor desses processos formativos distintos com objetivos e fins claros e determinados.

Para Cano *et al* (2012), o resgate da memória através seus registros documentais, artísticos e orais articulam a História e o cotidiano, o que resulta em objeto de pesquisa relativo às experiências de vida, pessoas e grupos.

Partindo da ideia, de que a memória, a história de vida e o compromisso com a educação necessitam ser estudados, apresentados e registrados no meio acadêmico. Valoriza-se a construção da História local, como parte da estrutura educacional de aprendizado, quer na formalidade ou não.

A história local geralmente se liga a história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história

aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado (Bittencourt, 2004, p.168).

A história local, precisa ser valorizada e apreciada de modo científico. Pois a mesma impulsiona e inspira, através de conhecimento organizado, pessoas a imitar passos em prol de uma sociedade que traz consigo, a riqueza de sua cultura no presente, em relação ao passado um dia vivenciado. Assim, afirma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na área de História:

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico (Brasil, 2018, p. 397).

Nesta perspectiva da BNCC, o estudo da educação formal, não formal e informal, registram e contribuem para informações sobre a memória, a história local e as experiências vividas no passado como parte da formação da sociedade no presente.

A pesquisa acadêmica em Educação, deve atentar para esses processos e espaços como pontos de partida de uma de pesquisa e registro da memória. Colhendo informações e apresentando resultados que se aproximem da realidade social e seus questionamentos. Significa valorizar a produção de conhecimento humano, nas suas mais variadas formas, com objetivo de enriquecer o aprendizado adquirido nas relações humanas e institucionais formais ou não.

De certo modo, entendemos que a Educação Não Formal potencializa a pesquisa na área da educação, porque proporciona infinitos campos e objetos de atuação investigativa.

3. EDUCAÇÃO INFORMAL: A PESQUISA EDUCACIONAL ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS NO COTIDIANO.

A educação informal está atrelada às relações cotidianas, ao senso comum, não depende de uma estrutura montada para ser educação, mas sim do que se aprende com o outro ou com a coisa em si. É livre de regras, pautada no interesse e na partilha de informações e experiências.

O conhecimento e o aprendizado também se projetam na educação informal, onde “os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, os meios de comunicação de massa etc.” (Gohn, 2006, p.01). Ela possibilita o desenvolvimento de costumes, hábitos, formas de expressar valores, crenças, formas de pensar através da socialização ao longo do convívio e partilhas.

Na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (Libâneo, 2010, p. 26).

Analisando a Educação Formal e Não Formal como processos que visam um fim, uma intenção independentemente de onde se originam, entende-se como Educação Informal, os aprendizados

realizados ao longo da vida, através de experiências no meio social, carregado de cultura e valores próprios que dão sentimento de pertencimento. Podem ser adquiridos nos relacionamentos com o outro, com a informação, com a tecnologia, com a cultura e outros ambientes fora da intenção e da organização. É o que afirma Libâneo (2010).

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas (Libâneo, 2010, p. 31).

No primeiro momento é simples em sua essência, mas profunda no modo de acontecer. Tende a ser parte íntima do ambiente humano. Produz proximidade, independência e profundidade. É uma educação presente em todos os lugares.

Para Ferreira; Sirino e Mota (2020) é também um juízo de valor sobre uma determinada realidade, baseada no sendo comum.

A educação informal se articula por meio de saberes originados dos grupos sociais em sua estreita relação com a vida cotidiana. Esse conjunto de conhecimentos sobre o real se transforma na base concreta na qual se movimenta tanto a educação formal quanto a considerada não formal. De fato, vale recorrermos à filosofia da educação para entendermos uma das que podemos considerar como sendo uma das principais características da educação informal e que se faz presente na vida dos sujeitos e de seus respectivos grupos sociais, embora os mesmos não sejam capazes de identificá-los de forma explícita: a constituição do conhecimento da realidade, a partir do exercício do juízo da razão sobre o mundo que se manifesta e a constituição do campo semântico do senso comum e suas representações cognitivas do mundo (Ferreira; Sirino; Mota, 2020, p.591).

Não existe método, nem currículo, nem normatização na informalidade. É uma educação sem objetivar um propósito,

genuinamente livre. Acontece naturalmente e traz significados únicos, interpretados segundo a experiências, a emoção e o interesse.

Mesmo que não haja uma intenção, a preocupação pelo reconhecimento relacionados ao conteúdo da educação informal se faz fundamental nos processos educacionais por dois motivos: entender como os grupos sociais e seus indivíduos constroem os seus conhecimentos sobre o mundo e suas relações grupais; e quais as ideologias presentes nesses grupos que os fazem movimentar sobre o mundo, assim como as escolhas que são realizadas pelos seus integrantes (Ferreira; Sirino; Mota, 2020)

Nessa perspectiva, a educação informal oferece às pesquisas em educação com maior número de objetos, ações e reflexões que estão constantemente presentes na vida de qualquer ser humano. Podem ser entendidos como parte de sua formação e aliadas da formação formal ou não formal. Uma vez que elas se complementam na construção da identidade do indivíduo.

CONCLUSÃO

Os processos educacionais oferecem à pesquisa acadêmica em Educação, infinitos objetos, espaços e questionamentos para sua apreciação. Desde a concepção dos documentos oficiais em educação, aos princípios e fins estipulados pelas instituições não oficiais e também pelas relações pessoais e coletivas dentro da cultura, memória e vivências do cotidiano.

Entendemos, que atentar para os espaços onde se produz educação no Brasil é de extrema importância para compreender os rumos da formação cidadã, ética e moral.

Seja no campo formal, dentro da escola, ofertado através de uma educação já previamente determinada e regulamentada, ou numa conversa familiar informal. A educação acontece e traz em si valores distintos, porém que se complementam na formação do caráter e da intelectualidade propriamente dita. Assim, percebemos os referenciais teóricos que sustentam o trabalho em seus conteúdos específicos sobre espaços educacionais formal, não formal e informal.

Faz-se necessário, refletir sobre a construção de uma identidade educacional, que significa perceber onde ela acontece e de que forma se propaga na vida das pessoas.

O mais importante é perceber que a Educação também é reflexo de vivências, experiências, tradições, manifestações culturais e ensinamentos formais que moldam os indivíduos quer onde estejam.

O tripé educacional: formal, não formal e informal tem por finalidade demonstrar a riqueza e infinidade de processos, formas, criatividade e contribuições que são oferecidas a pesquisa acadêmica.

Portanto, esse dinamismo e cooperação dos espaços e processos educacionais são fundamentais para uma Educação de qualidade. Esperamos, por fim, que outras reflexões e questionamentos possam surgir a partir do trabalho apresentado.

REFERÊNCIAS

ANGELINI, Rute de C. **Atributos aos diferentes tipos de educação: formal, não formal e informal.** Anais do II Colóquio de Política e Gestão da Educação - n.2, 2021, p.220-232. Disponível em: <https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/1001>
Acesso em: 28 de fev. 2023

ARANTES, Valéria Amorim (org.); **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos.** 2018. Summus Editorial. 1º Edição.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIANCONI, Maria Lucia; CARUSO, Francisco. **Educação não-formal**. Cienc. Cult., Dez 2005, vol.57, n.4, p.20-20. ISSN 0009-6725. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a13v57n4.pdf> Acesso em: 01 de fev. 2024

BIESDORF, Rosane Kloh. **O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL: EDUCAÇÃO NA ESCOLA E NA SOCIEDADE**. Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 7, n. 2, p. DOI 10.5216/rir.v1i10.1148, 2011. DOI: 10.5216/rir.v1i10.1148. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/20432>. Acesso em: 10 de fev. 2024

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 05 de fev. 2024

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 05 de mar.2024

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em 15 de fev. 2024

CANO, Márcio Rogério de Oliveira; OLIVEIRA, Regina Soares de; ALMEIDA, Vanusia Lopes de; FONSECA, Vitória Azevedo da. **História**. São Paulo: Blucher, 2012. Coleção – A Reflexão e a Prática de Ensino: 6

COSTA, Antônio Max Ferreira da; RODRIGUES, Juventina Firmina; NASCIMENTO, José Matheus do. **AS CATEGORIAS “MEMÓRIA” E “MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL” NAS CONCEPÇÕES DE JAKUES LE GOFF, MAURICE HALBWACHS E MARIA CIAVATTA**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 29, n.1, p. 59-75, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/download/51643/30179/134372#:~:text=Em%20tese%2C%20afirma%2Dse%20que,e%20pela%20cr%C3%ADtica%20das%20fontes> . Acesso em 29 de fev. 2024

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **Educação e Sociedade**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZFks/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 01 de mar. 2024

FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patrícia Flávia. **PARA ALÉM DA SIGNIFICAÇÃO 'FORMAL', 'NÃO FORMAL' E 'INFORMAL' NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**. Interfaces Científicas, Aracaju, V.8, n.º.3, p. 584 – 596, Publicação Contínua – 2020.

GADOTTI, Moacir. **A questão da Educação Formal/ Não- Formal**. Sion: Institut Internacional des Droits de 1º Enfant, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal_formal_Gadotti.pdf Acesso em: 01 de fev. 2024

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar., 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf> Acesso em: 08 de fev. 2024

GOHN, Maria da G. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/download/1/5> Acesso em: 02 de mar. 2024

GOHN, Maria da G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. v.1. (Coleção questões da nossa época). Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2013.

GOHN, Maria da. G. **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL : DIREITOS E APRENDIZAGENS DOS CIDADÃOS (ÃS) EM TEMPOS DO CORONAVÍRUS**. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.7.7 – 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3259> Acesso em: 12 de fev. 2024

LE GOFF, Jacques. **Documento/monumento. In: História e memória**. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana F. Borges. 4. ed. Campinas-SP: Unicamp, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo:

Cortez, 2010.

PEREZ, Deives. **Modalidades de educação e trabalho do professor: do contexto histórico da educação formal aos saberes e práticas contemporâneas da educação não formal.** 2013. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/127234/ISSN1809-5747-2013-08-16-01-22.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 de fev. 2024

SANTOS, Thiago da Silva; GERMANO, Marcelo Gomes. **A educação formal, informal e não-formal e os museus de ciência.** V ENID, Encontro de iniciação à Docência da UEPB, 2015. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA13_ID1551_31072015111434.pdf Acesso em: 02 de mar. 2024.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

SILVA, J. C. da; OLIVEIRA, R. R. F. de. Educação formal, não informal e informal: conceitos e possibilidades à pesquisa acadêmica. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 9, nº 20, jan-jun/2024, p. 351-400.